

A PESSOA DEFICIENTE VISUAL: REVELAÇÕES SOBRE A ATIVIDADE MOTORA

José Júlio Gavião de Almeida;

Eline T. R. Porto

Resumo

O objetivo do estudo é revelar se as atividades físicas desenvolvidas por um grupo de deficientes visuais, nas dependências da FEF/UNICAMP, influenciam as suas vidas como um todo. Optamos pela análise de conteúdo de Bardin (1977), que nos permite encontrar nas manifestações verbais de cada sujeito uma atitude que muitas vezes é inconsciente. Utilizamos a técnica de entrevistas individuais gravadas, transcritas na íntegra e posteriormente analisadas. O universo pesquisado foi de 7 adultos portadores de deficiência visual. Destacamos algumas reflexões e idéias expressas pelos entrevistados, como por exemplo: 1) relaciona a atividade motora à saúde; 2) é forma de integração com pessoas não-deficientes; 3) melhora algumas habilidades motoras básicas; 4) contribui para auto-estima e realização pessoal, entre outras. Diante disso, é claro para nós que a atividade motora (e em especial o esporte) contribui significativamente para a vida desses indivíduos, sob diversos aspectos que envolvem o ser humano no seu dia-a-dia.

Abstract

The main purpose of this study is to show that the physical activities carried out by a group of visually impaired persons, at FEF/UNICAMP, have influenced their lives as a whole. We have used the Content Analysis (Bardin, 1997), which allows us to find, in each subject's verbal manifestations, an attitude, very often unconscious. We have used the technique of individual interviews, which have been recorded, entirely transcribed and then analyzed. The Group studied consisted of seven visually impaired adults, with acquired visual impairment and engaged in the activities for two years and a half. Here are some ideas and reflections from the subjects themselves: 1) physical activity relates to health; 2) it is a means of integration with non-disabled persons; 3) it improves some basic motor skills; 4) it contributes to self-esteem and self-fulfillment, among other things. In view of these statements, it becomes clear to us that motor activity, especially sports, contributes to the lives of such individuals, under different aspects that involve the human beings in their daily activities.

Histórico

O trabalho voltado às pessoas portadoras de deficiências visuais, na Faculdade de Educação Física (FEC) da UNICAMP, iniciou em 1990. Para facilitar a leitura deste estudo, estaremos falando sobre pessoas portadoras de deficiência visual (P.P.D.V.) tanto aquelas consideradas cegas (perda total da visão), quanto as que possuem resíduos visuais (subnormal, ou baixa visão).

Este estudo começou a ser desenvolvido devido ao interesse de alguns deficientes visuais, que procuram os professores responsáveis pelo Projeto de Atividades Motoras para pessoas portadoras de deficiência, e propuseram a criação de um grupo de trabalho voltado aos deficientes visuais. A proposta foi aceita e os trabalhos começaram a ser desenvolvidos com o objetivo inicial de se oferecer diversos tipos de atividades físicas para esta clientela.

Com o passar do tempo, o interesse dos participantes aumentou e as atividades desenvolvidas adquiriram algumas características particulares. O envolvimento com as modalidades esportivas começaram a ter destaque diferenciado entre as atividades desenvolvidas. Isto sem perder de vista alguns pontos que norteavam o desenrolar do projeto – adaptação, prazer, ludicidade e socialização – através do ensino, da pesquisa e da extensão.

O atletismo, o taekwondo, a ginástica artística, a natação e o futebol de salão começaram a fazer parte do dia-a-dia dos encontros. Estas atividades continuaram sendo desenvolvidas, embora algumas tenham se destacado devido ao interesse demonstrado por parte dos próprios participantes do grupo, como foi o caso do atletismo e do taekwondo.

Alguns dos deficientes visuais que participam deste grupo de trabalho têm participado de competições esportivas oficiais e não-oficiais. Para muitos, esse tipo de atividade surgiu após iniciar a participação junto a esse grupo.

A pesquisa

Mediante o histórico apresentado sobre o trabalho desenvolvido para os deficientes visuais na FEF-UNICAMP, e algumas reflexões e discussões sobre a integração da pessoa portadora de deficiência, alguns questionamentos foram despertados em nós e nortearam este trabalho. Estas atividades estão progredindo a cada dia que passa. Qual a importância destas atividades para a vida dos deficientes visuais? Como estas atividades se retratam no dia-a-dia destas pessoas? Trazem benefícios? Quais?

Com o intuito de compreender estas questões, optamos por realizar um estudo onde houvesse uma sistematização das idéias e informações a respeito do tema, advindas dos próprios deficientes visuais participantes do projeto. Para tanto, o objetivo deste estudo foi revelar se as atividades físicas, desenvolvidas pelos deficientes visuais, na FEF-UNICAMP, influenciam as suas vidas.

O desenvolvimento metodológico deste estudo foi realizado, essencialmente, pela abordagem qualitativa, por privilegiar a compreensão daquilo que estuda e não a explicação dos fatos. Abandona a generalização e centra sua atenção no particular, individual e específico, focalizando as características mais significativas que conduzem o pesquisador ao encontro com o mundo interrogado que está ao seu redor (Martins & Bicudo, 1989).

Para tanto, optamos pela análise de conteúdo de Bardin (1997), que possui como objetivo encontrar nas manifestações verbais de cada sujeito uma atitude muitas vezes inconsciente, mas se traduz por um conjunto de tomadas de posição, de qualificações, de descrições e de designações de avaliação mais ou menos coloridas.

Como método adaptado, a análise de conteúdo corresponde a dois objetivos que, segundo Bardin (1997), possuem desejo de rigor e necessidade de descobrir, de ir além das aparências, estando centrado em:

- 1) ultrapassar a incerteza: o que se julga ver na mensagem, certamente, lá estará contido;
- 2) enriquecer a leitura: aumento da produtividade e da pertinência, pela descoberta de conteúdos e de estruturas que confirmam o que se procura demonstrar a propósito das mensagens.

Em nosso estudo a técnica utilizada por este método foi adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos. Elaboramos uma questão geradora, utilizada em forma de questionário, com uma única questão aberta, para o entrevistado responder com liberdade, naturalidade e tempo.

O universo da pesquisa centralizou-se, especificamente, no grupo de deficientes visuais adultos que participavam do Projeto de Atividades Físicas Gerais e Esportes para pessoas portadoras de deficiências da FEF-UNICAMP. Este grupo contava com, aproximadamente, 16 participantes na época da realização do estudo, dos quais 7 foram selecionados para a entrevista. Como critério para esta seleção, estabelecemos que o indivíduo deveria estar participando das atividades há mais de dois anos e seis meses, por julgarmos que seria um tempo suficiente para o participante identificar se estas atividades tinham ou não significado para sua vida. Ficamos satisfeitos com este número de pessoas, por representar quase 50% do total de participantes, pois quantitativamente o grupo estaria sendo representado com significância. Um outro fator pertinente a todos os participantes da pesquisa estava relacionado à deficiência ser adquirida e não congênita.

As entrevistas se processaram num único dia, em que os sujeitos estavam participando de uma competição de atletismo, nas dependências da FEF-UNICAMP. O entrevistador abordou cada um, individualmente, processando a questão verbalmente, a qual foi respondida pelo participante, também, de forma verbal e gravada, sempre com a permissão do entrevistado.

A questão dirigida a eles foi: “Qual a importância da atividade física para sua vida em geral, considerando o que você desenvolve aqui na FEF-UNICAMP?”

Para procedermos às análises, o primeiro momento constou da transcrição de todas as respostas na íntegra, mantendo erros de português e vícios de linguagem, respeitando assim as palavras dos entrevistados.

No segundo momento, com o objetivo de manter o rigor da interpretação, apontamos os “indicadores dos discursos” retirados das respostas de cada sujeito, servindo como fase intermediária entre os discursos e a elaboração das categorias (Simões, 1994), apresentadas a seguir:

Entrevistado 1

1. A atividade física me faz bem em vários aspectos.
2. Melhora a minha locomoção e meu equilíbrio.
3. Independência e segurança para me locomover.
4. A atividade física oferece oportunidades para a competição.
5. Conheço pessoas que se preocupam com o portador de deficiência.
6. Entro em contato com outros deficientes visuais.
7. O fator social proporciona uma satisfação muito grande.

8.A atividade física está relacionada a realização pessoal e profissional, bem como a transformação de algo.

9.É uma atividade que se prolonga em outros ambientes.

10.Quanto à saúde, propicia uma vida mais ativa.

Entrevistado 2

1. É importante para a saúde e para o condicionamento físico.

2.Ajuda muito na locomoção e na noção espacial.

3.Propicia participação em competições esportivas.

4. Relaciono-me com pessoas que enxergam.

Entrevistado 3

1. É muito importante em diversos aspectos.

2.Proporciona bem estar físico.

3.A Educação Física ajuda muito nas dificuldades do deficiente visual como o equilíbrio e a postura.

4.No aspecto social viabiliza a participação em atividades que eram consideradas impossíveis para o deficiente visual.

5.Nas escolas, os professores impediam os deficientes de participarem das atividades físicas.

6.A divulgação pela Universidade que as pessoas portadoras de deficiências podem praticar atividades físicas.

7.Competições esportivas para deficientes é uma forma de conscientizar a sociedade sobre as potencialidades do portador de deficiência.

8.Conseguir integração maior na sociedade.

Entrevistado 4

1. A atividade física significa integração com a sociedade e com outros deficientes.
2. Há um retorno de alunos que já participaram do projeto com os deficientes visuais.
3. Integração com pessoas videntes.
4. É muito importante e melhora a saúde e o preparo físico.
5. Proporciona melhora significativa da noção espacial, do equilíbrio e amplia os movimentos.
6. Faz perder o medo de se movimentar nas ruas.
7. A atividade física é relacionada ao treino da natação e da corrida.

Entrevistado 5

1. É muito boa.
2. Gosta da atividade física.
3. Relaciona a atividade física ao esporte.
4. Sua identidade está voltada a um esportista.
5. Melhora a saúde que deve ser cuidada.
6. Melhora a locomoção.
7. Relaciona a atividade física a maior liberdade para se movimentar.

Entrevistado 6

1. Atividade física é esporte, preparo e condicionamento físico.
2. Esporte é meio de sobrevivência.
3. Profissão é atletismo.
4. É bom para mostrar que os deficientes são homens em potencial.
5. Atividade física é agente estimulador para não se entregar à invalidez.
6. No aspecto social não tenho nada a esclarecer.

Entrevistado 7

1. É sinônimo de esporte, preparo físico, consciência corporal e competições esportivas.
2. É meio para sair da depressão, abandonar o vício e relaxar as tensões nervosas, é importante física e psicologicamente.
3. Gosta de esporte, pois já praticava antes de adquirir a deficiência.
4. Esporte é atletismo, musculação, arremesso de peso e profissão.
5. Exercícios superam dificuldades específicas da deficiência, desenvolve a agilidade, o equilíbrio, o controle dos movimentos e a segurança para se movimentar.
6. A conquista de títulos em campeonatos oficiais é estimulante, pois é um desafio muito grande.
7. É uma forma do filho se orgulhar do pai.

No terceiro momento da pesquisa, iniciamos as interpretações das respostas, cujo conteúdo pode ser avaliado por análise categorial, como afirma Bardin (1997); consiste no recenseamento, segundo a frequência ou a ausência de itens de sentido, para o objeto do estudo. Com a finalidade de se fazer uma leitura mais clara, tanto qualitativa como quantitativamente, expressamos esta análise em forma de figura onde denominamos de categorias as reflexões e as idéias expressas pelos sujeitos, e assinalamos ao lado o sujeito que evidenciava cada categoria em seu discurso.

Análise dos dados

Após a leitura e a interpretação dos dados, podemos afirmar que os fatos relatados pelos deficientes visuais revelam claramente e com fidedignidade, que a atividade física é muito significativa para estes indivíduos, e mais, é parte integrante e fundamental para a vida destes deficientes.

Pensando nos aspectos que regem a atividade física como um todo, analisamos os dados sob quatro perspectivas: 1) perspectiva motora; 2) perspectiva afetiva; 3) perspectiva do esporte; 4) perspectiva social. Isto não quer dizer que estas acontecem de forma dissociada e estanque. Pelo contrário, estão sempre presentes, simultaneamente, em todos os diferentes momentos da vida de qualquer indivíduo, seja deficiente ou não.

Perspectiva motora: os deficientes visuais denotam com clareza que a atividade física é um componente fundamental para a melhoria de algumas “necessidades motoras” básicas, entre elas citam: a locomoção, o equilíbrio, a noção espacial, a conscientização corporal, a agilidade e a amplitude dos movimentos em geral. Estes itens salientados pelos sujeitos relacionam-se com as capacidades e as habilidades motoras mais comprometidas que o portador de deficiência apresenta. No entanto, eles mesmos relatam que estas podem ser significativamente melhoradas com a prática de atividades físicas.

Observamos, pelos depoimentos dos sujeitos, que isto é um fator fundamental para que estes indivíduos consigam liberdade para se movimentar. Ou seja, por apresentarem grandes limitações de movimentos devido ao comprometimento de tais ações básicas, ao se depararem com a melhoria dessas limitações, percebem e sentem que são capazes de realizarem movimentos jamais imaginados e executados. Isto reflete, diretamente, na vida destes deficientes visuais criando inúmeras possibilidades para que eles possam ser corpos em desenvolvimento, como outro corpo qualquer.

A segurança e a independência para se movimentar cada vez mais e melhor nas diversas situações surge em consequência do domínio e da ampliação do repertório motor destes indivíduos.

Perspectiva afetiva: observamos que todos os indivíduos entrevistados revelam a importância que a atividade física traz no âmbito afetivo. Fatores fundamentais para o equilíbrio emocional de uma pessoa são comentados pelos sujeitos, tais como: realização pessoal, estímulo, melhora da auto-estima, aceitação por pessoas videntes e autoconfiança nas capacidades e potencialidades que possuem, mas muitas vezes desconhecem.

Para podermos nos relacionar com o mundo próprio, com o mundo das outras pessoas e com o mundo das coisas é necessário que acreditemos em nós mesmos, e aceitemos nossas limitações. Para isto poder acontecer para todo e qualquer indivíduo, o equilíbrio emocional deve se fazer presente em nós, e assim podermos ser capazes de viver nos relacionando com o mundo.

A pessoa portadora de deficiência sente uma grande necessidade de ser aceita e respeitada por pessoas “normais”, isto devido ao fato de freqüentemente serem tratadas como “coitadinhas” e incapazes, sendo e sentindo-se discriminadas. A atividade física é uma das possíveis formas que os deficientes visuais têm para usufruir, mostrando e revelando para si e para os outros que, apesar de possuírem uma limitação sensorial, são pessoas como as outras, com capacidades e limitações.

TABELA 1							
CATEGORIAS	SUJEITOS						
	1	2	3	4	5	6	7
1.1 Identifica atividade física como importante e relaciona-a a saúde	X	X	X	X	X	X	X
1.2 Melhora a locomoção, o equilíbrio, a noção espacial e a agilidade	X	X	X	X	X		X

1.3 Favorece a conscientização corporal, a segurança, a independência e o estímulo para movimentar	X			X	X		X
1.4 Identifica a atividade física como forma de integração com outros deficientes	X			X			
1.5 Vê a atividade física como forma de integração com pessoas não-deficientes	X	X	X	X			X
1.6 Atividade física é uma forma de conscientização da sociedade sobre a capacidade dos DVs	X		X	X		X	X
1.7 Atividade física é sinônimo de esportes e está relacionada a competições	X	X		X	X	X	X
1.8 Faz referência à atividade física como realização profissional e meio de sobrevivência						X	X
1.9 A atividade física é encarada como realização pessoal e melhora da auto-estima	X	X	X	X	X	X	X
1.10 Faz referência à atividade física como forma de condicionamento e preparo físico		X		X		X	X

Perspectiva do esporte: é desvelado que a atividade física para eles é sinônimo de esporte competitivo, e este possui ligação direta com a saúde, o condicionamento e o preparo físico. Dois dos sete entrevistados revelam que o esporte é profissão e trabalho, meio de sobrevivência. Mediante as revelações, percebe-se que a atividade física é sinônimo de esporte, ocupando um papel fundamental em suas vidas. A participação em competições esportivas atribui-lhes fator socioafetivo significativo para si próprio e para as demais pessoas que estão ao seu lado.

Perspectiva social: julgamos de grande valia as revelações feitas pelos participantes da pesquisa sobre este aspecto. Eles demonstram, através dos discursos, que a atividade física é uma grande forma de integração com a sociedade de um modo geral. É denotado pelos sujeitos que, praticando atividades físicas, eles têm oportunidades diversas para se relacionarem com outras pessoas deficientes e, também, com não-deficientes. Para quem é julgado e olhado como anormal e fora dos padrões estabelecidos socialmente, qualquer oportunidade para revelação e sugestão da credibilidade sobre as capacidades e potencialidades de ser cidadão que possui é importante e se faz necessária, pois assim poderão surgir caminhos mais efetivos e possíveis para serem desafiados e conquistados.

Estas atividades desenvolvidas para este grupo específico de deficientes visuais, segundo algumas reflexões de Sherril (1994), são consideradas um ambiente restritivo, o que muitas vezes pode limitar a integração e a inclusão total dessas pessoas na sociedade. No entanto, os próprios deficientes afirmam que a integração acontece, mesmo num ambiente onde são desenvolvidas atividades específicas para eles.

Considerações finais

Pensar num deficiente visual, muitas vezes, sugere para muitos um sentimento de dúvida em relação as suas capacidades, por “acharem” que, devido à falta da visão, o seu mundo será totalmente restrito e sem perspectivas. Um trabalho de atividades físicas desenvolvido para essa clientela dá conta de desmistificar essa idéia equivocada que muitas pessoas possuem.

O corpo deficiente é movimento, é vida, é sentimento, é pensamento como outro corpo qualquer, embora não seja encarado dessa forma por muitos. Tendo a oportunidade de experimentar e vivenciar a atividade motora e/ou o esporte, o deficiente visual pode mostrar e demonstrar tudo o que ele é, independente de ser deficiente.

Ao fazer parte de uma sociedade, todos nós queremos ter direitos e deveres, para podermos participar de modo efetivo do seu processo de construção, estabelecendo relações de troca, como qualquer outro indivíduo mantém. Através da atividade motora de forma mais ampla, ou do esporte, especificamente, o deficiente visual terá maiores chances para conquistar seu espaço como cidadão que é, independente de sua deficiência.

Com este estudo, acreditamos que a atividade motora, e em especial o esporte, acontece de forma positiva e relevante para os deficientes visuais, trazendo os mais diversificados benefícios. Se existe alguém para julgar e avaliar se um programa de trabalho pode ser benéfico ou não, sob as mais diferentes perspectivas, para um indivíduo portador de deficiência, este alguém deve ser o próprio deficiente, desde que ele possa proferir sobre o assunto.

Este estudo é muito pouco, diante do que é preciso ser estudado e feito para e pelos deficientes, mas estamos contentes em poder estar contribuindo com este pouco. Esperamos ter elaborado um dos muitos estudos que possam surgir nessa área.

Bibliografia

Atividades Físicas e Esportes para Pessoas Portadoras de Deficiências. Projeto do Departamento de Atividades Motoras e Adaptação. Campinas: Faculdade de Educação Física – UNICAMP, 1994.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

MARTINS, J. & BICUDO, M.A.V.A. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes/Educ, 1989.

SHERRIL, C. Least restrictive environment and total inclusion philosophies: critical analysis. In: Palestra. Illinois, 10(3):25-54, 1994.

SIMÕES, R. Corporeidade e terceira idade. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

Trabalho apresentado no I Congresso da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada – SOBAMA, out/nov 1995, Campinas – SP. José Júlio Gavião de Almeida é Professor Doutor da Faculdade de Educação Física da UNICAMP/Campinas – Departamento de Estudos da Atividade Física Adaptada; Eline T. R. Porto é Professora do Curso de Educação Física da UNIMEP/Piracicaba e é aluna do Programa de Doutorado da FEF/UNICAMP.